

Reservas estão em US\$ 45 bi

O presidente interino do Banco Central, Francisco Lopes, alertou ontem que, ao dar maior liberdade ao mercado para fixar a cotação do dólar, o BC não está abrindo mão de defender a moeda. Ele lembrou que o Brasil conta com reservas de US\$ 45 bilhões, e tem à disposição mais cerca de US\$ 30 bilhões provenientes do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que serão usadas no caso de tentativas de desvalorização do real acima do previsto.

Francisco Lopes também acha que ao adotar um regime cambial com maior grau de flutuação, o Brasil deixou de ser atraente para o capital meramente especulativo. "Este capital, que não quer correr riscos, não nos interessa. Erramos no ano passado ao criar condições para atraí-lo e, aos primeiros sinais de dificuldades, ele abandonou o País".

As alterações na política cambial deverão obrigar à reabertura das negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para revisão das metas nesta

área. Francisco Lopes disse que ainda não sabe como o FMI irá fazer a adequação no acordo.

A decisão de mudar a política cambial foi tomada na noite da última terça-feira, quando somente naquele dia saíram do País mais de R\$ 1 bilhão das reservas brasileiras - em janeiro já foram embora cerca de R\$ 2,2 bilhões.

Alternativa

Elas já vinham sendo estudadas há mais tempo, como alternativa ao aumento das taxas de juros para segurar os investidores estrangeiros - medida que já não vinha mais surtindo resultado porque produz elevação da dívida interna. Além disso, as mudanças na política econômica encontravam resistências no ex-presidente do BC, Gustavo Franco.

A mudança foi precipitada depois da declaração de moratória do governador de Minas Gerais, Itamar Franco, e da desconfiança que se generalizou entre os investidores de que o Brasil não conseguirá cumprir suas metas de ajuste fiscal. (A.N)